

**511**

POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS E AFASIA CRÔNICA: MARCADORES DE PROGNÓSTICO PARA A REABILITAÇÃO  
Amanda Zanatta Berticelli, Pricila Sleifer, Kamila Grotto, Lenisa Brandão. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Estudos têm demonstrado a associação entre os Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência (PEALL) e cognitivos (P3) e a atividade eletrofisiológica cortical envolvida nas habilidades de atenção, discriminação auditiva, memória, integração auditiva e capacidade de decisão. Possíveis aplicações do P3 no estudo da afasia têm se mostrado promissoras como um marcador para diferenciação entre afasia e outros distúrbios da comunicação. O presente estudo é uma investigação preliminar com afásicos que participam de um grupo de terapia de Linguagem. Pesquisamos os PEALL, particularmente o P3, em 12 indivíduos com afasia crônica, 10 homens e 2 mulheres. A média de idade da amostra foi de 63,3 anos e o tempo de ocorrência do AVC variou de 2 a 6 anos. Todos realizaram avaliação auditiva periférica prévia e foram submetidos à pesquisa dos PEALL. Os resultados demonstraram que, quando a orelha esquerda foi estimulada, os valores foram significativamente maiores para as latências das ondas N1 e P2 quando comparados com os valores da orelha direita. Ainda, quando estimulada a orelha esquerda, observaram-se maiores valores de latência na onda P2 e no interpico P1N1 quanto menor o tempo de ocorrência do AVC. Esses achados são discutidos frente aos estudos de neuroplasticidade e do período de recuperação espontânea em afásicos. Quando estimulada a orelha direita, observou-se associação significativa entre idade e latência da onda N1 e amplitude P1N1, ou seja, quanto maior a idade, maior a latência e menor a amplitude. Sete indivíduos obtiveram respostas ausentes para o potencial cognitivo. Os achados também mostraram associação significativa entre a idade e a latência do P3. As médias da latência e da amplitude foram, respectivamente 369,7ms e 8,6 $\mu$ V, porém não foi encontrada correlação dessas respostas com o tempo de ocorrência do AVC e a escolaridade. Foram observados valores maiores de latências e amplitudes quando a estimulação foi realizada na orelha esquerda. Os achados confirmam que uma lesão cerebral pode modificar as estruturas que compõem a via auditiva periférica e central, alterando o processamento auditivo e trazendo dificuldades de atenção, memória e cognição. CEP HSL – PUCRS. Palavra-chave: potenciais evocados auditivos; eletrofisiologia; afasia.

